

A Revelação no Novo Testamento

ANIMAÇÃO BÍBLICA DIOCESE DE SANTOS

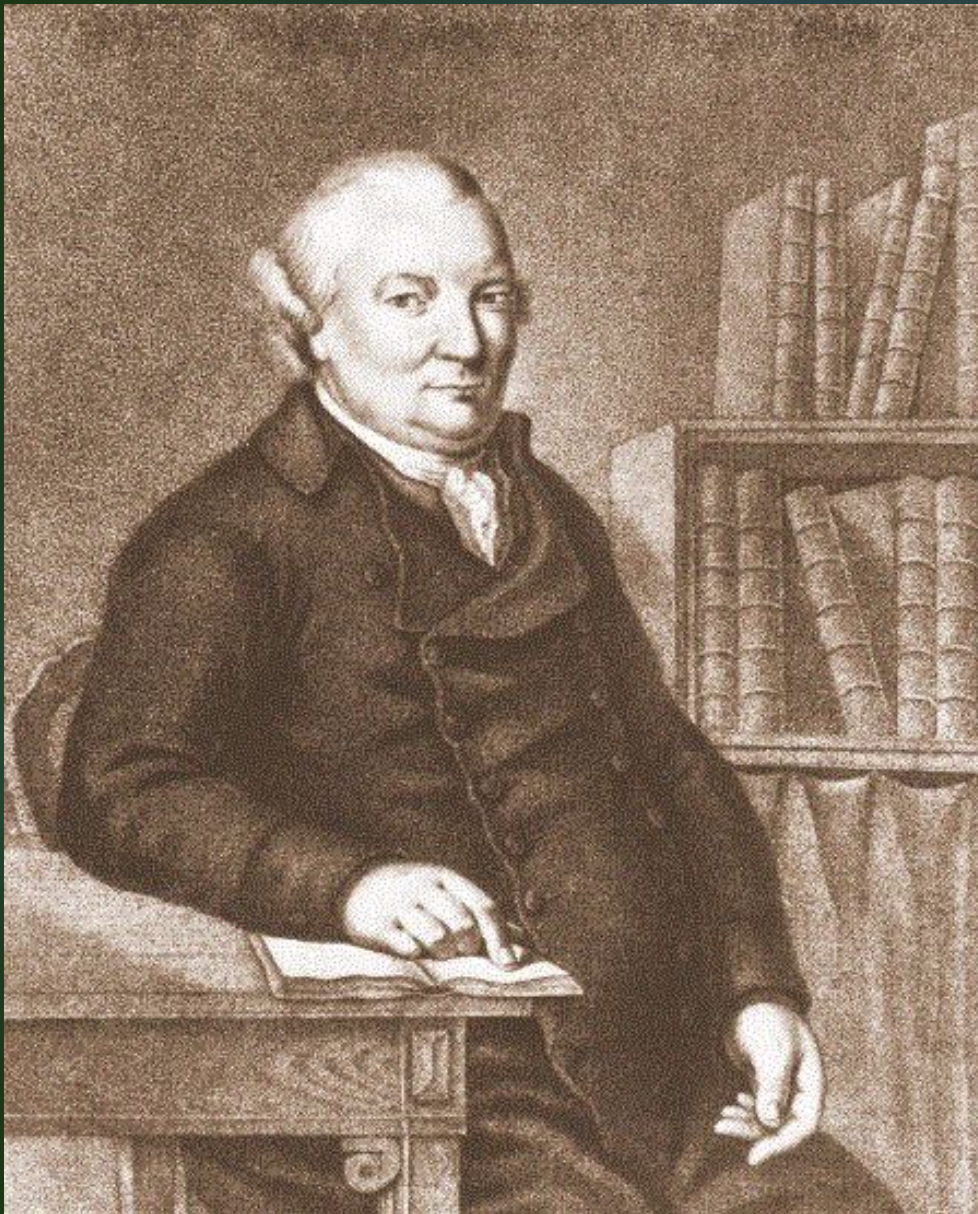
P. FERNANDO GROSS

O problema sinótico

Daniel Marguerat

**OS TRÊS PRIMEIROS EVANGELHOS
SÃO CHAMADOS “SINÓTICOS”
(A PALAVRA FOI INTRODUZIDA POR
JOHAN JAKOB GRIESBACH EM
1776)**

Johann Jakob Griesbach 1745-1812



Em vez de olhar as discrepâncias dos textos dos Evangelhos esse renomado professor alemão publicou em 1776 uma sinopse dos três evangelhos (Mt, Mc e Lc) tentando harmonizar os textos.



Existe portanto, uma grande semelhança que permite “vê-los juntos” (sin – oipsis): desde então se dá o nome de sinopse ao manual que dispondo o texto de Mt, Mc e Lc em colunas paralelas, permite a visão simultânea e comparação das suas formulações.



O problema sinótico é o seguinte: que relação esses três escritos têm um com o outro? A crítica das fontes compreende essa questão de um ponto de vista genealógico: a relação entre os três sinóticos é percebida na dependência que revelam de um em direção ao outro; a pesquisa visa portanto a identificar que Evangelho tem prioridade literária na relação de cada um com os outros.

O FATO SINÓTICO. INVENTÁRIO

AS NARRATIVAS DE MATEUS, MARCOS E LUCAS APRESENTAM DUAS CARACTERÍSTICAS QUE OS DIFERENCIAM DO QUARTO EVANGELHO:

1 – O MODO DA COMPOSIÇÃO NARRATIVA É ANÁLOGO, SEMELHANTE:

- CONSISTE NUMA SUCESSÃO DE PEQUENAS UNIDADES LITERÁRIAS :

LOGIA, PARÁBOLAS, MILAGRES, CONTROVÉRSIAS
articuladas mais ou menos firmemente uma à outra.

2 – *Em número considerável, essas unidades literárias se encontram nos três evangelhos, ou em dois.*

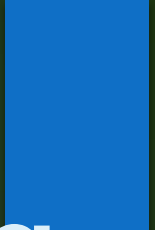
O quarto Evangelho, segundo São João,
organiza o relato em grandes
sequências narrativas cujo texto
coincide muito pouco com os dos
evangelhos sinóticos.

A pré-história das pequenas unidades
literárias, antes da integração no texto
dos evangelhos, foi esclarecida pela
crítica das formas (*Formgeschichte*):
parábolas, relatos de milagres,
controvérsias, *logia* receberam sua
marca formal no curso de sua
transmissão no estágio da oralidade.

A TRADIÇÃO DE JESUS NÃO FOI GUARDADA PELOS PRIMEIROS CRISTÃOS COM INTERESSE DOCUMENTÁRIO, MAS PARA RESPONDER:

- Às necessidades de ensino,
- Por causa da proclamação missionária;
- Em vista da celebração litúrgica;
- Codificação ética das primeiras comunidades cristãs.

Essa tradição já tinha sido fixada oralmente em formas literárias ditadas pelo meio da vida comunitária (*Sitz im Leben*) nas quais se inscreviam: catequese, culto, debate com a sinagoga etc.

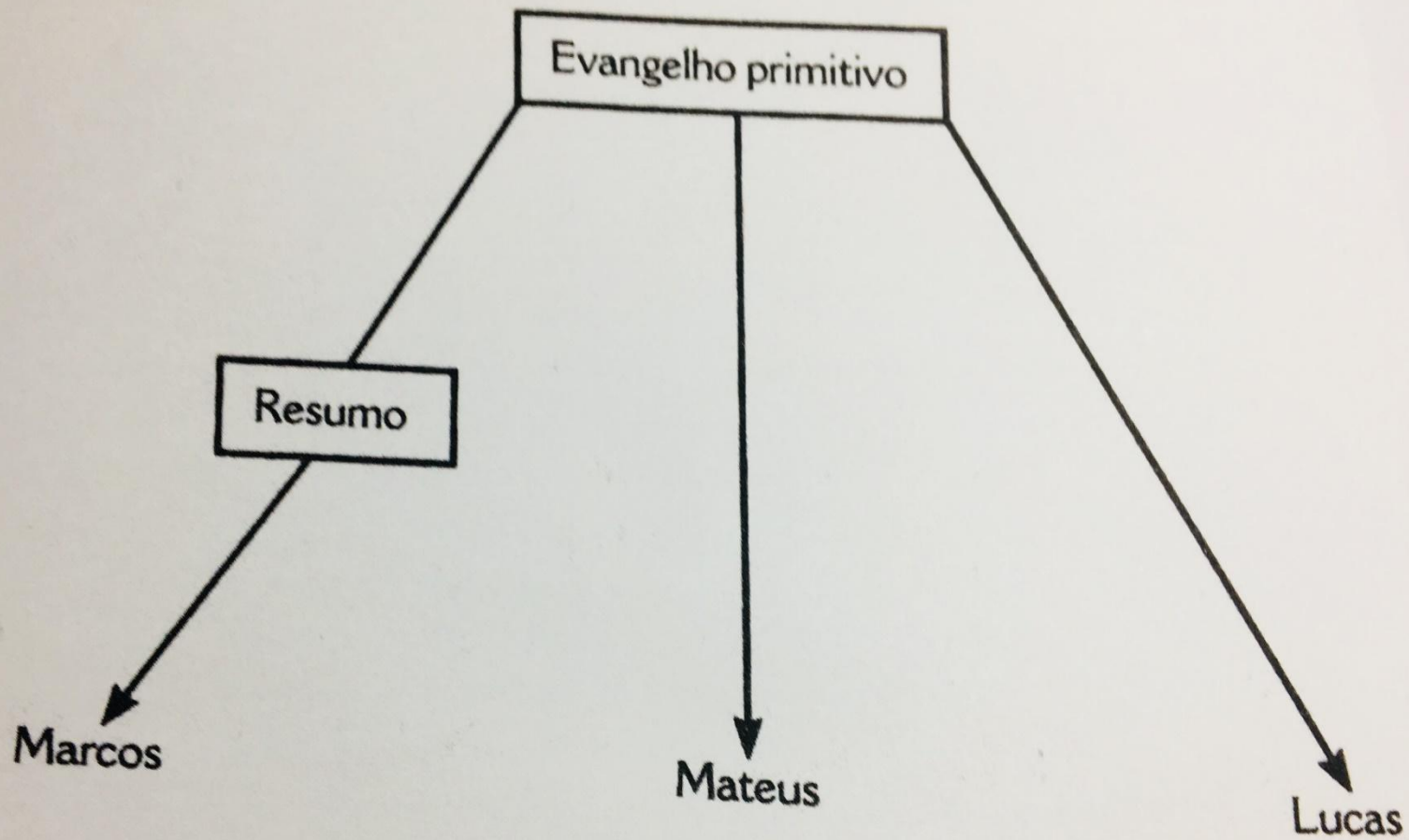


Ao menos a título de uma
primeira aproximação aos
Evangelhos Sinóticos
vamos ver algumas
hipóteses sobre a
derivação de um modelo
comum aos três Evangelhos
sinóticos

A DERIVAÇÃO DE UM MODELO COMUM

HIPÓTESE DO EVANGELHO PRIMITIVO

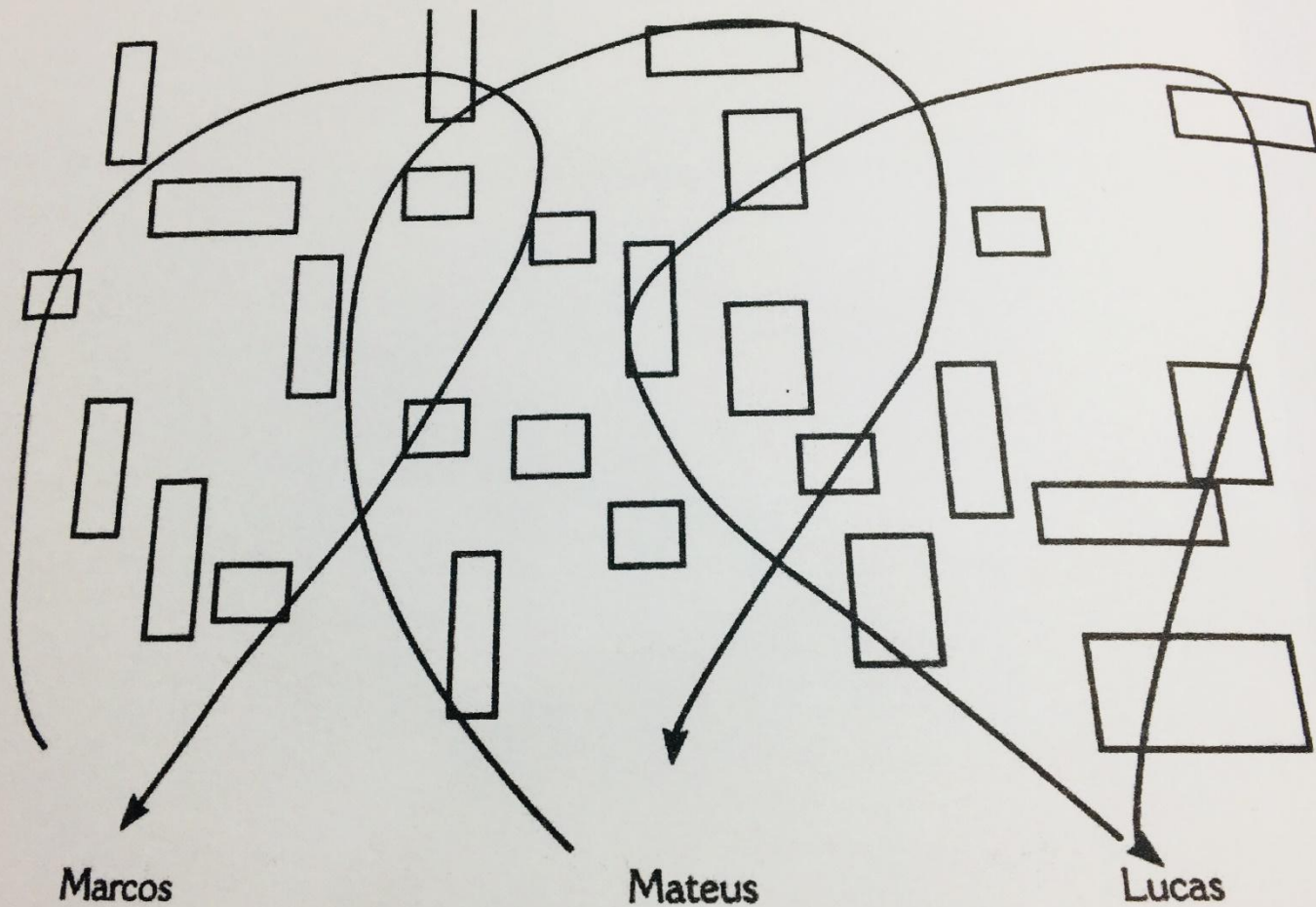
Segundo essa hipótese os três sinóticos seriam obras independentes derivadas de um Evangelho Primitivo, que se perdeu, redigido em hebraico ou em aramaico. G. E. Lessing (1729-1784) , o primeiro a propor esse modelo explicativo pensava no Evangelho dos hebreus ou Evangelho dos nazarenos mencionado pelos Padres da Igreja. Esse proto-evangelho, redigido pelos apóstolos, teria contido a narração exhaustiva da vida de Jesus desde o nascimento até a ressurreição. Cada evangelista teria tirado daí o que quis. Às vezes se postula que Marcos dispunha de uma versão abreviada do Evangelho Primitivo.

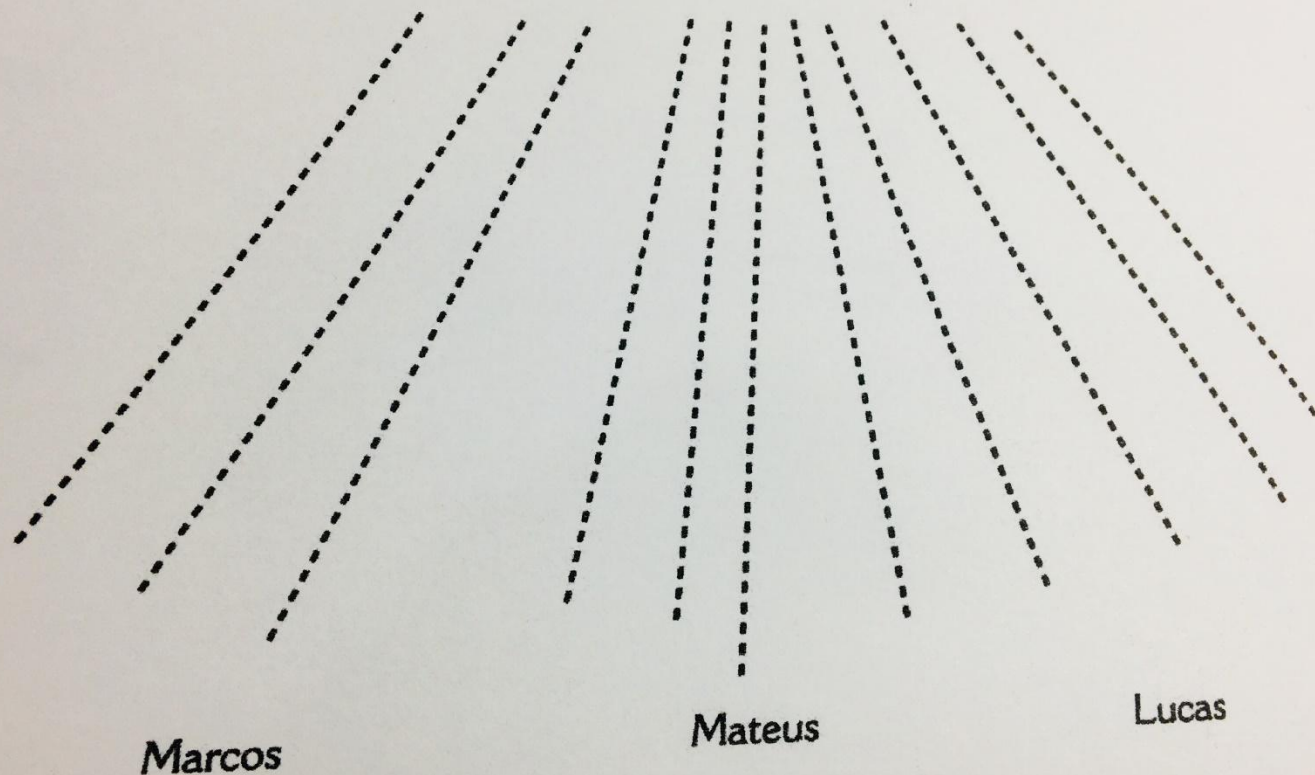


Hipótese dos fragmentos (ou diegeses)

F.D. E. Schleiermacher (1768-1834) foi o primeiro a formular esta teoria; ele situava a redação dos Evangelhos no fim de um processo de coleção de pequenos relatos independentes uns dos outros. A partir do texto de Lc 1,1, retomando o vocábulo do prólogo do Evangelho de Lucas, chama de “diegese” (“Visto que muitos já tentaram compor uma narração” [διηγησις] dos fatos que se cumpriram entre nós...”). Cada evangelista teria feito sua seleção particular diante da vastidão das informações.

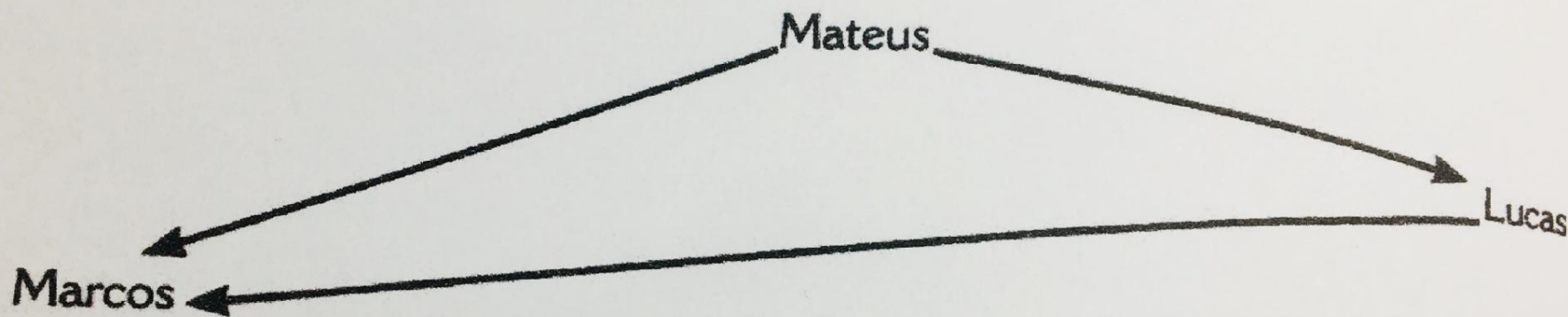
Hipótese dos fragmentos





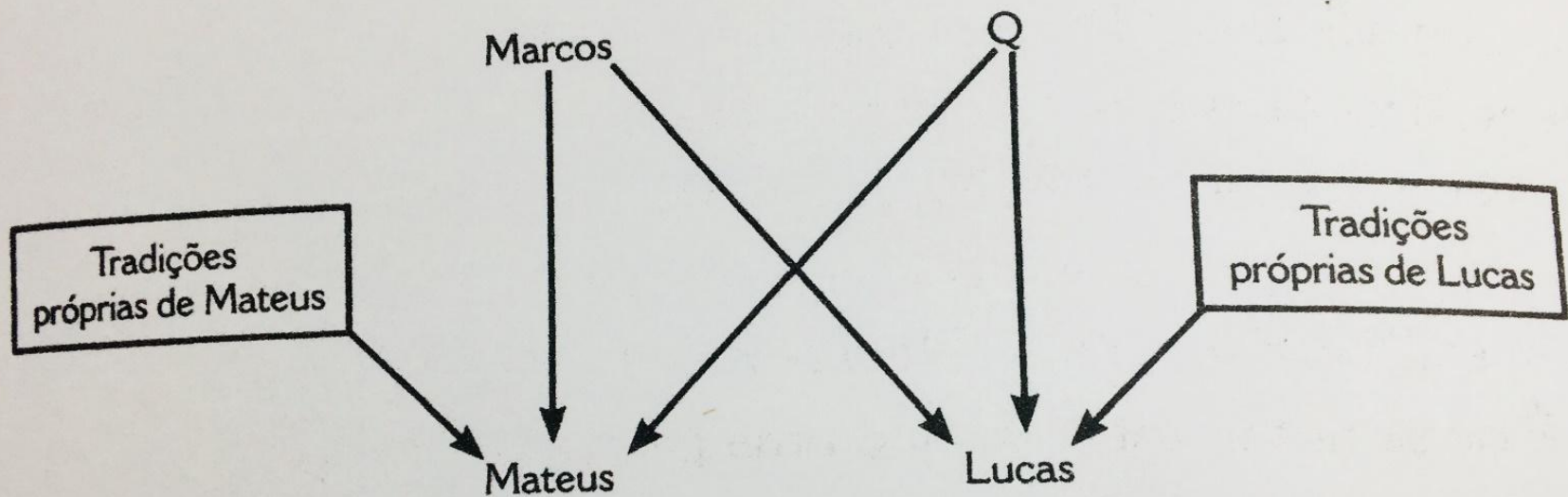
Hipótese da Tradição Oral

Aqui a hipótese considera por trás da escritura dos Evangelhos, não textos já fixados, mas um fluxo de tradição oral que remontaria aos apóstolos. “Uma lei deve ser dada por escrito; uma Boa-Nova é proclamada” (J.G.Herder, 1744-1803)



**Uma genealogia dos três sinóticos?
W.R. Farmer (1964) hipótese dos dois
evangelhos**

**A prioridade mateana é afirmada; a
redação de Lucas, inspirada em Mateus,
vem depois. Marcos, o último dos sinóticos
foi redigido em Roma.**



Esse modelo explicativo foi desenvolvido no fim do século XIX (Weisse, 1838, Holtzmann, 1863 e Wernle, 1899) recebe atualmente a aprovação de um grande número de pesquisadores. Essa hipótese trabalha com três princípios:

- a) Marcos é o Evangelho mais antigo
- b) Uma fonte denominada Q está na origem da tradição dupla
- c) Mateus e Lucas se beneficiaram, cada uma, das tradições particulares



Matthieu



Marc



Luc

